

ÍNDICE VL e ÍNDICE VL-ERVA

“FUTURO DA PRODUÇÃO DE LEITE EM RISCO”

POR ANTÓNIO MOITINHO RODRIGUES, DOCENTE/INVESTIGADOR, ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO
CARLOS VOUZELA, DOCENTE/INVESTIGADOR, CITA-A, DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA UNIVERSIDADE DOS AÇORES
NUNO MARQUES, REVISTA RUMINANTES

Analisamos neste número da Ruminantes os Índices VL e VL - ERVA para o trimestre de maio a julho de 2015. De acordo com os dados do SIMA-GPP (2015) durante o período em análise o preço do leite pago ao produtor individual no continente diminuiu 2,12% passando de 0,283 €/kg em maio para 0,277 €/kg em julho. O preço do leite pago aos produtores dos Açores baixou 5,56% passando de 0,306 €/kg para 0,289 €/kg, sendo que nos Açores os preços pagos pelo leite foram sempre superiores aos preços pagos no continente. No entanto, é conveniente realçar que o preço pago pelo leite nos Açores não se reflete de igual modo em todas as ilhas, sendo S. Miguel aquela em que os produtores conseguem melhor preço fazendo-se sentir, desta forma, no valor médio Regional. A diferença entre os preços do leite pago aos produtores do continente e dos Açores poderá dever-se a uma política de maior investimento em produtos de maior valor acrescentado por parte da indústria transformadora açoriana, coadjuvada com uma maior e melhor publicitação dos mesmos junto dos consumidores. Estas ações abrem as portas a maiores exportações nomeadamente para o mercado dito da saúde, ou seja onde a comunidade emigrante açoriana se faz sentir com maior preponderância (América do Norte). Paralelamente, há que realçar a ação mais interventiva das Associações de Lavradores dos Açores junto do poder local e a sua maior capacidade negocial com a indústria transformadora do leite.

De acordo com dados do MMO (2015), a média de preços do leite pago ao produtor no período de maio a julho de 2015 foi, em Portugal, muito inferior (0,286 €/kg) à média europeia (UE28) (0,301 €/kg). As principais matérias-primas que entram na formulação dos alimentos compostos utilizados neste trabalho sofreram um aumento de preços durante o período em análise. Entre maio e julho os preços médios mensais aumentaram 21,2% no bagaço de colza, 7,9% no milho grão, 5,9% na cevada, 5,5% no bagaço de girassol e 5,4% no bagaço de soja⁴⁴.

A evolução do preço do leite e dos custos da alimentação refletiu-se no Índice VL e no Índice VL - ERVA que em julho de 2015 foi, respetivamente, de 1,454 e de 2,098. De referir que em julho de 2014 o Índice VL havia sido de 1,767 e o Índice VL - ERVA de 2,535.

Se considerarmos que o índice 1,5 é um valor moderado representando um negócio saudável e o índice 2,0 um valor elevado muito favorável para o sucesso económico da exploração (Schröer-Merker et al, 2012), concluímos que os produtores de leite do continente entraram num período altamente penalizador para o sucesso económico das explorações, contrariamente aos dos Açores que ainda vivem momentos favoráveis. No continente, o baixo Índice VL calculado para o período em avaliação é semelhante ao Índice VL médio determinado para o terceiro trimestre de 2012 (1,402) com o regime europeu de quotas leiteiras ainda em vigor.

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE VL e ÍNDICE VL-ERVA DE JULHO DE 2014 A JULHO DE 2015

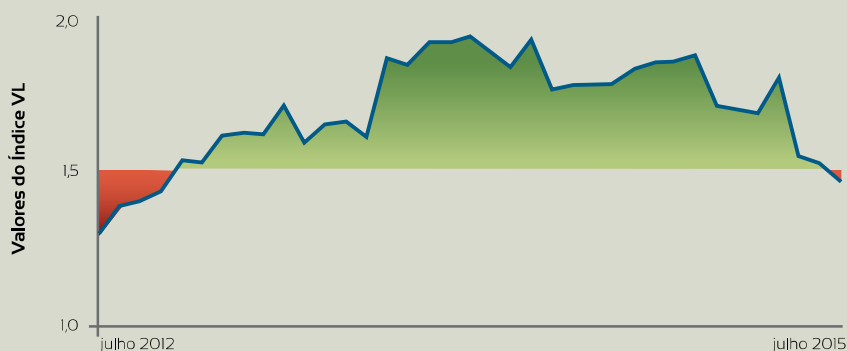
Os valores são influenciados pela variação mensal do preço do leite pago ao produtor individual do continente (Índice VL) e da Região Autónoma dos Açores (Índice VL - ERVA) e pelas variações mensais do preço de 5 matérias-primas utilizadas na formulação do concentrado e dos outros alimentos que integram o regime alimentar da vaca leiteira tipo.

ÚLTIMOS 13 MESES		ÍNDICE VL	ÍNDICE VL ERVA
2014	JULHO	1,767	2,535
	AGOSTO	1,770	2,521
	SETEMBRO	1,815	2,619
	OUTUBRO	1,845	2,540
	NOVEMBRO	1,845	2,426
	DEZEMBRO	1,864	2,406
2015	JANEIRO	1,700	2,288
	FEVEREIRO	1,686	2,294
	MARÇO	1,676	2,269
	ABRIL	1,787	2,252
	MAIO	1,540	2,285
	JUNHO	1,515	2,272
	JULHO	1,454	2,098

▶ EVOLUÇÃO DO ÍNDICE VL

DE JULHO DE 2012 A JULHO DE 2015

O Índice VL é influenciado pela variação mensal do preço do leite pago ao produtor no continente e pelas variações mensais dos preços dos alimentos que constituem o regime alimentar da vaca leiteira tipo (concentrado 9,5 kg/dia; silagem de milho 33 kg/dia; palha de cevada 2 kg/dia) (Rodrigues et al., 2013).

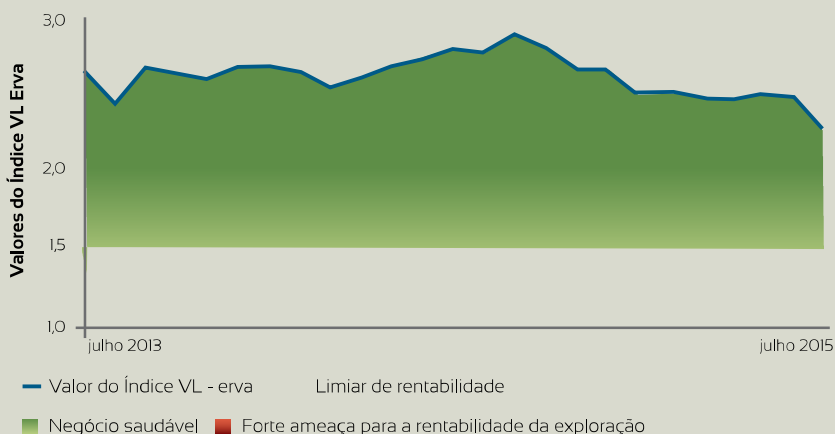


— Valor do Índice VL Limiar de rentabilidade ■ Negócio saudável ■ Forte ameaça para a rentabilidade da exploração

▶ EVOLUÇÃO DO ÍNDICE VL-ERVA

DE JULHO DE 2013
A JULHO DE 2015

O Índice VL – ERVA é influenciado pela variação mensal do preço do leite pago ao produtor na Região Autónoma dos Açores e pelas variações mensais dos preços dos alimentos que constituem o regime alimentar da vaca leiteira tipo (primavera/verão 60 kg/dia de pastagem verde, 10 kg/dia de silagem de erva e de milho, 5,6 kg/dia de concentrado; outono/inverno 47 kg/dia de pastagem verde, 23,3 kg/dia de silagem de erva e de milho, 6,7 kg/dia de concentrado) (Rodrigues et al., 2014).



NOTAS:

Em julho de 2015, o preço do leite pago aos produtores do continente foi muito inferior (0,277 €/kg) ao de julho de 2014 (0,328 €/kg). O mesmo ocorreu com o preço pago aos produtores individuais da Região Autónoma dos Açores que passou de 0,344 €/kg em julho de 2014 para 0,289 €/kg de leite em julho de 2015;

A evolução dos preços das 5 principais matérias-primas que entram na formulação dos alimentos compostos contribuíram para o aumento do preço dos alimentos compostos formulados para o cálculo do Índice VL (5,8%) e Índice VL – ERVA (4,5%); Os preços dos alimentos forrageiros utilizados na formulação do regime alimentar não apresentaram, no trimestre em análise,

diferenças representativas relativamente ao trimestre anterior; Os 3 aspetos anteriores refletem-se no Índice VL e no Índice VL - ERVA que em julho de 2015 foram, respetivamente, de 1,454 e 2,098; As condições para o sucesso económico das explorações de leite são agora menores nos Açores e muito menores no continente. ▶

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFIA:

Não foram incluídas por uma questão de espaço editorial, mas os autores disponibilizam bastando enviar um email para geral@revista-ruminantes.com.



Líderes por Natureza
De Norte a Sul de Portugal

Desde 1971 a pecuária em Portugal conhece e reconhece a contribuição da SAPROGAL para a rentabilidade e desenvolvimento das suas explorações através do fornecimento de produtos alimentares.

A NOSSA QUALIDADE É CONHECIDA PELO MERCADO.



SAPROGAL PORTUGAL - AGRO-PECUÁRIA, S. A. - Est. Nac. n.º 3, Km 25,6 - 2079-621 - VILA CHÁ DE OURIQUE - saprogal@saprogal.pt